



Agosto/22

ACADEMIA BARRETENSE DE CULTURA

28

O Teatro do Grêmio e o G.T.A.A.B.

Caros leitores,

Ao adentrarmos o Túnel do Tempo (2022 - 1978), vemos, em 1978, o fechamento do Teatro Cacilda Becker, localizado na avenida 23, esquina com a rua 14, hoje demolido, e a conseqüente dissolução de vários grupos de teatro de Barretos. Houve, então, a necessidade de formação de um novo grupo que agregasse os artistas de nossa cidade.

Parece que foi ontem, que a 21 de agosto de 1979, eu e o ator João Falcão fundamos um grupo forte, capaz de suprir a lacuna aberta com o evento do ano anterior e que iniciasse uma nova fase no teatro barretense. Assim alvoreceu o G.T.A.A.B. - Grupo Teatral "Amor à Arte" de Barretos, que permaneceu em atividade por trinta anos. Os ensaios aconteciam no subsolo do Museu Histórico, Artístico e Folclórico de Barretos, cedido pela professora Lídia Scannavino Scortecchi, à época, Diretora da Divisão de Educação, Cultura, Esportes e Turismo. A primeira apresentação ocorreu no CPP - Centro do Professorado Paulista, durante a 2ª SEMARC - Semana de Arte Comunitária, com a peça "Os Três Gostosos", de Álvaro Perez Filho e Júlio Moreno.

No entanto, já estava em fase de montagem um novo espetáculo teatral, com estreia prevista para dezembro daquele ano e necessitava de um espaço para apresentá-lo e receber o seu público. Foi então que, procuramos a direção do Grêmio Literário e Recreativo de Barretos, na pessoa do Diretor Cultural, dr. Luiz Lotfallah Miziara, tendo as portas abertas ao G.T.A.A.B., em uma demonstração de sua responsabilidade cultural.

A 22 de dezembro de 1979, estreava no Teatro do Grêmio, que leva o nome do dramaturgo brasileiro, nascido em Barretos, "Aluizio Jorge Andrade Franco", a peça, em 1 ato, "Cadeira de Tribunal" de Osvaldo Alves, cujo elenco era formado por José Antonio Merenda, Ricardo Tadeu Marques e Júlia Helena Souto, com direção de Euri Silva; sonoplastia e iluminação de João Semílio. A peça é um melodrama e conta a trajetória de uma mocinha ingênua e simples (Katia Katiana), que se deixou levar pela lábia de um jornalista (Joel Dale). Ambos se digladiam até chegarem ao Tribunal. Lá está o

juiz (Valdir Araco), homem vaidoso, tendo por objetivo, aparecer. No decorrer da trama o réu Joel Dale é condenado e no final morre.

Dafem diante a relação do G.T.A.A.B. Dafem diante a relação do G.T.A.A.B. e o Grêmio foi cordial e intensa. Nos anos seguintes, as produções do Grupo tinham suas estreias e apresentações no Teatro do Grêmio, um lugar propício, que nos oferecia um palco italiano, coxias, camarins e um plateia com 254 poltronas estofadas, com as presenças dos sócios e não sócios do clube.

As peças foram apresentadas, inclusive nas Semanas Culturais do Palácio da 19: "Eu chovo, tu choves, ele chove" (infantil), de Sílvia Ortoff; "B... em cadeira de rodas", de Ronald Radde; "Há vagas para moças de fino trato", de Alcione Araújo; "Seis bichos à procura de uma história" (infantil), de Oscar Von Pfuhl; "O Próximo", de Terrence McNelly; "O homem, a mulher e a flor", colagem de Ana Gláucia Talon e Vânia Cristina Costa Pereira; "Viagem a faz de conta" (infantil), de Walter Quaglia; "Só o Faraó tem Alma", de Silveira Sampaio e "Pluft, o Fantasminha", de Maria Clara Machado, entre outras.

Sem dúvida, desfrutamos durante anos da parceria "Grêmio - G.T.A.A.B.", a qual enaltecemos.

Valeu a pena!



José Antonio Merenda
Ator, escritor, historiador e membro da ABC - Academia Barretense de Cultura, titular da Cadeira nº 29